



VIDA PAROQUIAL



Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

TRABALHO BENDITO

A obrigação de trabalhar é universal. E tão universal que o nosso povo diz e bem que «quem não trabaça não manduca».

E a moral cristã, nesse ponto já bem vincado por Séneca, diz que o ócio gera todos os vícios. Só quem se vê, de um momento para o outro, encerrado num leito e se habituou ao trabalho, sabe quanto é penosa a falta do trabalho.

Necessidade social, ele é ainda uma necessidade orgânica e psicológica.

E não se julgue que, no mundo do trabalho é mais nobre este que aquele. Embora num plano lógico se pudesse dizer que determinado trabalho sobressai a outro, na prática o trabalho é nobre e digno.

Por isso tanto é de louvar o que, num gabinete lide com o rram das escritas ou dos números, como o que moureja pelos campos, suor pelo rosto, calcinado pelo sol ardente e mãos calejadas. O que interessa é vivê-lo com elevação, como uma missão, como um caminho de redenção.

Se não fosse o trabalho, quanta miséria social e moral?! Trabalhar é colaborar com Deus na obra da criação, é continuar a obra divina de organização das coisas.

E por isso o trabalho não é um fim, é um meio de desenvolver a actividade humana, de evidenciar as qualidades do homem.

Portanto o homem não deve ser dominado pelo trabalho mas deve realizá-lo com inteligência e elevação a ponto de ser senhor e não escravo.

Ser inteligente, o homem em todos os passos da sua vida tem de viver com o espírito e pelo espírito, pelo que não pode ser máquina de trabalho, mas tem de dominar as próprias máquinas que, embora, realizando mais que o homem, lhe são infinitamente inferiores, como infinita é a distância entre a vida e a não vida.

O trabalho é uma bênção, um esforço bendito do vigor e da inteligência do homem.

Bispo Auxiliar

Foi grande a satisfação dos católicos da diocese de Coimbra pela nomeação de D. Manuel de Jesus e Sousa para Bispo Auxiliar de Coimbra. A sua entrada solene no dia 24 de Maio findo foi uma manifestação alta de apreço e simpatia. «Vida Paroquial» cumprimenta S. Ex.ª Rev.ª e, augurando-lhe fecunda acção, promete completa obediência a S. Ex.ª.

Residência Paroquial

É com grande satisfação que damos a notícia do começo das obras. Fizeram-se já os desaterros e começaram-se já a abrir os alicerces. É um melhoramento que se impõe e que exige dos católicos figueiroenses alguns sacrifícios sem dúvida mas que também lhe dará grande satisfação pois o seu esforço será coroado de êxito pleno. As boas vontades não faltam e estamos convencidos que a obra há-de ser levada a bom termo. No próximo número começaremos a publicar a lista dos donativos e as contas respectivas.

AGRADECIMENTO

«Vida Paroquial» agradece as referências amigas de «Norte do Distrito» aquando do seu aniversário.

CATECISMO

VIDA DA PARÓQUIA



«Ardens et
lucens.» (1. João)

XVI LIÇÃO

Sexto e sétimo artigos do Credo

— *Subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo poderoso, donde há-de vir julgar os vivos e os mortos...*

ASCENSÃO

Já há quarenta dias que Jesus ressuscitara. Mostrara-se, muitas vezes, aos Apóstolos, continuando a instruí-los.

Naquele dia, apareceu ainda, sentou-se à mesa com eles e recomendou-lhes que se não afastassem de Jerusalém, mas que esperassem o que o Pai havia prometido, isto é, a terceira pessoa da S. Trindade: o Espírito Santo.

Depois levou-os ao monte das Oliveiras. «Quando o Espírito Santo descer sobre vós, diz-lhes, sereis mais fortes e dareis testemunho de mim em Jerusalém, na Judeia, na Samaria e em toda a terra». Tendo falado, elevou-se para o céu e uma nuvem o desviou de seus olhares. Jesus subira ao céu.

Os Apóstolos, tinham fixos os olhos no local onde Cristo desaparecera olharam, procurando vê-lo. Então dois anjos, vestidos de tú-

nicas brancas, apareceram e disseram-lhes: «Homens de Galileia, porque estais a olhar para o céu? Jesus, que, do meio de vós, se elevou nos céus, virá da mesma maneira como o vistes subir».

Voltaram então a Jerusalém e subiram ao Cenáculo, onde ficava muita vez, e começaram a rezar.

Com eles se encontrava a Santíssima Virgem e outras pessoas.

Algum tempo depois, Pedro propôs aos Apóstolos e aos discípulos (cerca de 120) a escolha dum substituto do traidor Judas que, após o crime se havia enforcado. Tiradas sortes, foi escolhido Matias.

LIÇÃO

1 — Em que dias subiu Jesus ao céu?

— *Quarenta dias após a ressurreição.*

2 — Porque subiu Jesus ao céu?

— *Para nos preparar lá um lugar e enviar o Espírito Santo.*

3 — Que querem dizer estas palavras: «está assentado à direita de Deus Pai, Todo Poderoso»?

— *Querem dizer que Jesus Cristo, como Deus, é, no céu, igual a Seu Pai e que, como homem, está acima dos anjos e dos homens.*

4 — Que querem dizer estas palavras: «Donde virá julgar os vivos e os mortos»?

— *Querem dizer que, no fim do mundo, Jesus virá visivelmente à terra para julgar todos os homens.*

Liturgia — A Festa da Ascensão recorda-nos o dia em que Jesus subiu ao céu. Os paramentos são brancos.

Uma estrela nasceu...

«E na série de perguntas feitas pelo sacerdote à criança e a que respondem os padrinhos, continua: «Para que te serve a fé?» — «Para alcançar a vida eterna». E o Ministro conclue: «Se queres entrar na vida eterna, observa os mandamentos de Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua mente, e ao teu próximo como a ti mesmo».

Grandeza de Amor, o rito baptismal ensinou-nos a amar.

No mês de Abril houve os seguintes baptismos:

No dia 4 — Almerindo da Conceição Silva, filho de José da Conceição Silva e Olinda da Silva, do Vale do Rio.

No dia 5 — Carlos Dias Manata, filho de Manuel da Conceição Manata e Albertina Dias Simões, do Casal dos Ferreiros da Bairrada; Maria de Fátima Antunes de Oliveira, filha de João Evangelista Mendes de Oliveira e Maria Augusta Antunes de Oliveira, da Vila; Maria Helena dos Santos Simões, filha de José Francisco Simões Júnior e Maria Rita dos Santos, da Ribeira de São Pedro.

No dia 12 — José de Jesus Pais, filho de Manuel do Carmo Pais e Alice de Jesus Pereira, de Chãos de Cima.

No dia 19 — João Henriques Mendes da Silva, filho de João Henriques da Silva e Maria Irene da Conceição Mendes, do Casal de Santarém; Américo Urbano Simões, filho de António da Conceição Simões e Albertina da Conceição Urbano, de Cabeças.

No dia 26 — José Saraiva Godinho, filho de Manuel Godinho e Silva e Maria Saraiva, do Carapinhão.

Que o Senhor os abençoe.

(Continua na 3.ª pág.)

VIDA DA PARÓQUIA

(Continuado da 2.ª página)

Rumo ao Lar

«A instituição do Matrimónio leva-nos às origens da Humanidade. No plano geral da Criação, a vida, colocada nos primeiros seres organizados — plantas e animais — é transmitida por eles a seres semelhantes que os reproduzem e multiplicam, indefinidamente, cada um segundo a sua espécie. O mesmo se passa com o homem, que Deus, diz a S. Escritura, fez à sua imagem e semelhança, dando-lhe uma alma inteligente e criando másculo e fêmea». Mons. Le Loy.

Contrairam Matrimónio em Abril:

No dia 5 — Mário Barreiro Xavier e Fernanda Assunção Henriques Rosinha, de que foram padrinhos Rafael da Costa Lobo e Manuel Henriques Lobo.

No dia 10 — Silvano Baptista dos Santos e Maria da Assunção Mendes, que tiveram a apadrinhar

o acto José Abreu Nunes e António Curado de Almeida Júnior.

No dia 12 — Manuel Paulino e Maria de Jesus Pimenta, apadrinhados por Fernando David de Abreu e Manuel Lopes.

No mesmo dia — José da Conceição Barreiros e Maria Adília Costa Quaresma Herdade, cujos padrinhos foram os senhores Dr. Domingos Duarte e José da Silva Telhada; João Simões Maria e Maria Simões Pires, de que foram padrinhos José Maria Luís e António Graça.

No dia 19 — José Rodrigues Baião e Celeste da Conceição Pimenta, com Manuel Simões Júnior e Carlos Martins de Carvalho da Costa Cabral por padrinhos.

Felicidades e bênçãos de Deus lhes deseja «Vida Paroquial».

Na paz do Senhor

«As últimas horas da vida são as mais importantes: é delas que

depende a saída do homem para a Eternidade». Mons. Le Loy.

A 2 de Março — faleceu, no Capinhall, o sr. José Fonseca Coelho, de 77 anos.

No dia 7 — Faleceu com 84 anos, nesta Vila a Sr.ª D. Sabina do Rosário Gonçalves, viúva de Possidónio Joaquim Gonçalves.

No dia 13 — Nesta Vila, faleceu Maria da Conceição, viúva de António Augusto, de 80 anos.

No dia 16 — No Hospital da Misericórdia, Manuel Fernandes Costa, solteiro, de 61 anos.

No dia 2 de Abril — Adelaide Mendes Medeiros, solteira, de 74 anos, que faleceu na Vila.

No dia 8 — No lugar de Casal da Fonte, Mariana da Silva, casada com António Rodrigues Sá, de 75 anos.

No dia 9 — Nesta Vila, faleceu António Almeida, viúvo de Maria da Piedade, de 83 anos.

No dia 24 — No lugar do Corisco, faleceu José da Silva Pires, de 32 anos, casado com Maria da Conceição Soares.

Paz às suas almas e pêsames sentidos a suas famílias.

(Continua na 4.ª pág.)

— 52 —

ta-lhe: «Dize-me, minha filha, o que te aconteceu? Quem te fez isto?»

A heróica menina mal pode falar, e suplica, e roga que a virem... e que lhe tirem a roupa. E às insistentes perguntas da mãe, só responde com palavras entrecortadas pela violência da dor:

— Foi o Alexandre.

— E porquê, minha filha, porquê?

— Porque queria obrigar-me ao pecado, e eu só lhe disse: Não! Não! Não!

E logo súbitamente acrescentou: Oh! Quanto és desgraçado, Alexandre! Tu vais para o inferno! Sim, tu vais para o inferno!

A notícia do trágico acontecimento espalhou-se como um relâmpago...

É um mare-magnum de gente que se reúne num momento, todos desejosos de ver a angélica donzela e rezar em torno dela. Mas a modestia da mártir não pode aguentar. Não emite um suspiro, apesar de tantas e tão profundas feridas, e sem embargo suplica a Teresa Lungarini dizendo-lhe: «Por favor!... Leve-me daqui!... Quero estar sòzinha consigo». E temendo ainda pela vida da mãe, exclama: «Por

xandre tapou-lhe a boca com um lenço. Maria resiste-lhe igualmente; não se rende, e tira o lenço da boca. Nesta altura, o ímpio jovem, vendo-se com tanta energia repellido e que a menina gritava a valer com toda a sua força, pedindo auxílio, pega no estilete e crava-lho com ímpeto, repetidas vezes no corpo, abrindo-lhe 14 feridas e uma delas tão profunda, que começam a sair-lhe as entranhas por ela. A heroica menina, porém, não se importa das feridas, mas sim da sua modéstia, que defende com todas as energias da sua bela alma, ajustando na luta os vestidos ao corpo, enquanto exclamava:

— Meu Deus!... Meu Deus!... Eu morro!... Mãezinha!... Minha rica Mãezinha!...

Maria tenta levantar-se; Serenelli, porém, agarra-a pelo pescoço e crava-lhe novos golpes nas costas, em direcção ao coração, trespassando-o de parte a parte, varando-lhe o peito com o estilete quatro vezes; ferindo-lhe as costelas e o pulmão esquerdo; e só a deixa quando a vê tombar imóvel a seus pés, seguro de que está mortalmente ferida.

O punhal trespassara-lhe o coração, mas lá não entrara o pecado: o maldito pecado!

— 49 —

PELO MUNDO CATÓLICO

Revestiu-se de particular solenidade o 1.º Congresso da J. U. C. — Juventude Universitária Católica — realizado em Lisboa no mês de Abril, onde apresentaram teses

VIDA DA PARÓQUIA

(Continuado da 3.ª pág.)

Festa de S. João

A digna Comissão desta festividade prepara-se activamente para festejar o seu Padroeiro. A festa consta de Missa Solene e Sermão às 10,30 — Procissão às 16,30 e à noite arraial de fogo preso.

Figueiró vai vibrar pelo seu Patrono no dia 24.

Pagamento de assinaturas

Pagaram as suas assinaturas: Segismundo da Conceição Fonseca — 5\$00; Raul Ventura — Telhada — 6\$00; António Vicente — 10\$00. Bem hajam.

de valor alguns dos nossos distintos mestres universitários.

— O Serviço de Antiguidades de Jerusalém anunciou que foram descobertos numa gruta restos de 70 pergaminhos bíblicos com cerca de 2.000 anos, entre os quais 38 manuscritos do Antigo Testamento.

— No continente africano há 6 bispos pretos.

— Em Moçambique havia em 1951 262.000 católicos, 126.000 catecúmenos, 248 sacerdotes, 108 irmãos auxiliares e 372 religiosos.

— A Síria estabeleceu relações diplomáticas com a Santa Sé.

— Foi nomeado embaixador do Japão junto da Santa Sé o sr. Kojiro Inove, que foi educado num colégio católico e foi secretário do 1.º Ministro do Japão.

— Num último inquérito sobre a religião do povo francês apurou-se o seguinte: Dos 42 milhões de habitantes, 33 milhões são católicos, 800.000 são protestantes, 300.000 maometanos e sete milhões e meio são agnósticos ou ateus.

Tristezas para quê?

Tristezas não pagam dívidas...

Num exame de medicina:

O senhor foi chamado para um doente que sofre de nevralgia. Que aplicaria para mitigar as dores do paciente?

— Um calmante.

— E depois?

— Mandar-lhe-ia a conta.

+

João, diga-me de que lado do corpo humano se acha o coração?

— Do lado de dentro, sr. professor.

ADIVINHAS

1 — *À meia noite levanta o inglês,
Sabe dar horas, não sabe o mês;
Tem esporas não é cavaleiro,
Cava com o pé, mas não acha
[dinheiro].*

2 — *Quando é que os patos começam a nadar?*

*

Solução das anteriores:

1 — Sola, mola, bola, gola.

2 — A abelha.

Perpetrado crime tão horrendo, e com tão requintada malvadez, o algoz retira-se para o seu quarto, fecha-se por dentro, e espera ali o seu destino: o calabouço. Está tão certo disso, que lhe parece inútil até a simples tentativa de fugir.

Maria, a bela e pura menina, apesar de tudo, triunfou na sublime batalha pela sua virginal pureza, e doravante será chamada a Santa Inês do século xx.

De forma misteriosa, enquanto se cometia tão arripante delito, os bois da senhora Assunção, soltaram-se sem causa aparente, exclamando ela:

— Santo António bendito!... Que é isto?... Que acontece?

Entretanto a vítima reanima-se e volta a si, e, arrastando-se, ergue-se, abre a porta, e o primeiro que fitam os seus olhos, é o pai do seu assassino, ainda deitado na eira, a quem se esforça por chamar:

— Ó senhor João, venha cá, que o seu filho matou-me!...

Debaixo da escada, a Teresinha, acordada pelos gritos de sua irmã, chora desesperadamente.

CENAS COMOVEDORAS

Aos gritos da criança, seu irmão Mariano, por ordem da mãe acode a acalmá-la. Logo que viu Maria estendida de bruços, fugiu com a pequena, gritando horrorizado.

Aproximou-se o pai do criminoso e, contemplando a rapariga sem sentidos, chamou outro trabalhador. A mãe, vendo o reboição, exclamou assustada: «Ó minha Nossa Senhora, o que há em minha casa?» Sem mais, deixou os bois e foi a correr pela escada acima, enquanto, assustados, na soleira da casa, os amigos Cimarrelli chamavam por ela. Chega, finalmente a pobre mãe e vê a sua querida Mariazinha meio morta e já estendida na sua cama. Suspeita da causa, mas quer todavia ter a certeza, e a primeira coisa que descobrem os seus olhos, é a profunda ferida e o charco de sangue em volta dela... Dá um brado e... cai desmaiada.

Ajudada pelos presentes, recobra os sentidos.

Também Maria, a pouco e pouco, com a ajuda de vinagre, volta a si, e, sem ainda poder falar, procura com a vista a mãe. Esta pergun-